

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA CATARINA NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

Leidimara Demozzi¹

Aline Cassol Daga Cavalheiro²

Eixo temático: Trabalho docente e formação de professores

A formação do futuro professor inicia na universidade e segue nos processos de formação continuada, uma vez que a busca por respostas às indagações, às dúvidas e aos desafios, impostos pelas transformações na realidade histórica, é uma constante no trabalho dos professores e professoras.

A prática em sala de aula, de fato, pode oferecer respostas a muitas dúvidas cotidianas, no entanto, a necessidade de aperfeiçoar metodologias, atualizar leituras e buscar novos conhecimentos precisa ser suprida por meio de estudo. Esse estudo, em muitos momentos é definido pelo professor e é de sua iniciativa escolher leituras, participar de grupos de estudo e cursos de especialização e de curta duração oferecidos por instituições de ensino, de forma presencial ou a distância. Em outros momentos, a formação continuada faz parte de um programa oferecido pela rede de ensino na qual o professor está inserido.

Este trabalho, que toma como objeto a formação continuada de professores, resulta de atividade desenvolvida no componente curricular *Discurso, Identidade e Formação de Professores*, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A pesquisa teve como objetivos caracterizar a formação continuada ofertada aos docentes da rede estadual de ensino de Santa Catarina no contexto pós-pandemia da Covid-19 e analisar o papel do professor no Novo Ensino Médio, com base no direcionamento dado nos cursos de formação oferecidos pela Secretaria de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. ldemozzi@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. aline.daga@uffs.edu.br

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Educação do Estado de Santa Catarina (SED) nos anos 2022, 2023 e 2024. Como aporte teórico, utilizamos a pedagogia histórico-crítica, a qual dialoga com a psicologia histórico-cultural, abordagem esta que embasa a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina para o Ensino Fundamental e Médio.

Em se tratando da metodologia, seguimos a lógica do materialismo histórico-dialético, atentando, na focalização do objeto, para a historicização dos elementos constitutivos do fenômeno em tela, de modo a desvelar nexos internos, uma vez que o movimento analítico preocupa-se em, partindo da aparência, chegar à essência. Conforme Vygotsky (1995), os princípios do método dialético são a análise de processos, na busca pelo movimento explicativo.

Para dar conta dos objetivos, organizamos este trabalho da seguinte forma: inicialmente, apresentamos uma breve descrição do processo de formação continuada ofertado em um recorte de tempo de três anos, período pós-pandemia, marcado por mudanças bastante significativas, principalmente no que diz respeito à utilização de tecnologias da informação e comunicação na educação; na sequência, nosso movimento analítico busca desvelar fundamentos e concepções que ancoram determinada compreensão acerca do papel do professor no Ensino Médio propalada por meio dos cursos.

O estado de Santa Catarina acompanhou o histórico nacional no que diz respeito à formação continuada de professores, aderindo aos principais projetos instituídos pelo Ministério da Educação (MEC) para melhorar a qualificação de professores no Brasil. Vale ressaltar que nosso objetivo neste espaço é realizar uma breve descrição dos trabalhos de formação continuada que foram promovidos, nos últimos anos, mais especificamente no período pós-2020, anos subsequentes à pandemia da COVID-19, incluindo os cursos direcionados à implementação do ensino híbrido³ em 2024. Perceberemos que o padrão das formações continuadas, em grande parte, como já praticado antes da pandemia, alternando momentos de atividades presenciais com momentos em que os professores, equipe gestora e pedagógica das escolas, reunidos, assistem a *lives* produzidas pela SED. Esse é o modelo que

³ Modelo de educação que combina momentos de aprendizagem virtuais e presenciais.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

configura, principalmente, cursos que têm como objetivo atingir todos os professores da rede, como os realizados no início de cada semestre letivo.

No ano de 2022, o padrão de formação seguiu de forma semelhante à de anos anteriores, com programação incluída no *site* da SED. Professores, equipe gestora e pedagógica, em determinados momentos assistiam às *lives*, em outros momentos dedicavam-se, na unidade escolar, ao planejamento das atividades da escola para o ano letivo. Os cursos disponibilizados na página da SED tiveram como foco principal a implementação do Novo Ensino Médio e o Currículo Base do Território Catarinense. Tiveram destaque nesse ano as seguintes formações: “Aprofundamento teórico e metodológico para implantação do Novo Ensino Médio”, “Formação continuada para componentes eletivos”, “Trilhas de aprofundamento no Currículo de Santa Catarina” e “Webnário Cultura Maker”.

Em 2023, da mesma forma que em outros anos, a formação envolveu as atividades correspondentes à semana de planejamento, no início do semestre letivo, alternando intervenções da SED, por meio de vídeos e momentos de estudo na unidade escolar. Nesse ano, professores de Língua Portuguesa e Matemática participaram de uma formação presencial, organizada em polos que reuniam regionais, com o objetivo de trabalhar a recomposição da aprendizagem, considerada em defasagem em função do modelo de aulas adotado na pandemia. Na página de formação, no site da SED, foram disponibilizados os seguintes cursos: “BNCC, autoria e tecnologias digitais: inspirações para criar e aprender”; “Fotografias e vídeos na aprendizagem: novos olhares para o conhecimento”; “Ensino híbrido: como fazer na minha escola” e “Metodologias ativas: aprendizes protagonistas”, os quais se configuraram como autoformativos, sendo oferecidos pela plataforma Escolas Conectadas, do programa ProFuturo, da Telefônica Vivo e da Fundação La Caixa⁴, que disponibiliza cursos a professores, certificados por instituições de ensino superior reconhecidas pelo Ministério da Educação com as quais a SED mantém parceria.

⁴ Trata-se de instituições espanholas que desenvolvem programa de educação digital na América Latina, Caribe, África e Ásia.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

No ano de 2024, no início do período letivo e no final do primeiro semestre, os professores que atuam no Ensino Médio receberam uma formação para implementação e aperfeiçoamento do ensino híbrido. Formação justificada pela necessidade de conciliar aulas síncronas e assíncronas em função da mudança no formato de oferta de componentes curriculares do Ensino Médio. A oferta, em anos anteriores, de uma grade curricular que exigia a permanência dos estudantes por mais tempo, diariamente, na escola, encontrou grande resistência por parte dos estudantes e, dessa forma, foi considerada inviável.

Oferecer uma parte da carga horária de forma presencial e outra parte de forma não-presencial por meio da plataforma *Google Classroom* foi a alternativa encontrada e encaminhada pela Secretaria de Educação. Assim, os professores receberam as orientações com sugestões de atividades para as aulas assíncronas, além de explicações de como realizar a postagem das atividades na plataforma *Google Classroom* ou como encaminhar essas atividades de forma impressa a alunos sem acesso à internet. Novamente, o curso “Ensino híbrido: como fazer na minha escola”, da fundação ProFuturo, foi disponibilizado para os professores, bem como o curso “Programação criativa: produzindo jogos e animações”, da mesma fundação. Além desses cursos, durante o período pós-pandemia, professores orientadores de Laboratório Maker e de Tecnologias participaram de formações específicas para o trabalho nesses ambientes. Os professores da Educação Especial também participaram de formações organizadas pela Fundação Catarinense de Educação Especial em momentos específicos.

Para realizar análises sobre a prática docente orientada pelo projeto de formação continuada, desenvolvido nos últimos três anos, em Santa Catarina, é importante inicialmente destacar que, nesse período, ocorreu a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) em todo o país. O NEM exigiu formações específicas em função da nova grade curricular, a qual, além da reconfiguração de carga horária, também apresentou mudanças na organização das disciplinas que passam a ser consideradas componentes curriculares, na introdução de novos componentes como Projeto de Vida e componentes eletivos, bem como na organização em itinerários formativos e trilhas de aprofundamento.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A partir dessa reconfiguração, o NEM conta com uma BNCC específica, a qual, é fundamental ressaltar, tem como fundamento pedagógico o foco no desenvolvimento de competências, essas entendidas como o saber envolvendo “a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e, sobretudo, do que os estudantes devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho)” (Brasil, 2018, p. 10).

É importante destacar que vários cursos que fizeram parte da formação continuada organizada pela SED nos anos de 2021 a 2024 tiveram enfoque no desenvolvimento de competências. Entre esses cursos, todos os da plataforma Escolas Conectadas (programa ProFuturo), da Telefônica Vivo e da Fundação La Caixa.

Em 2022, o curso “Aprofundamento teórico e metodológico para implantação do Novo Ensino Médio” apresentou uma sequência de vídeos (disponíveis na página sites.google.com/sed.sc.gov.br), com exposições de professores de instituições de ensino superior públicas e privadas sobre diversas temáticas, dos quais destacamos: “Da proposta curricular ao Currículo Base do Território Catarinense”; “Currículo em espiral e não seriado”; “Juventude, educação e Ensino Médio”; “Metodologias ativas no Ensino Médio” e “Psicologia Histórico-Cultural no Ensino Médio”. Ao considerarmos os temas das exposições e seus conteúdos, é possível perceber que temos diversos pressupostos metodológicos presentes nas orientações para o trabalho docente no NEM, e que, apesar de haver a sustentação das bases teóricas da Proposta Curricular de Santa Catarina – a psicologia histórico-cultural – há o interesse em introduzir as propostas baseadas na pedagogia das competências e nas metodologias ativas.

Propostas sustentadas pela pedagogia das competências têm como objetivo preparar o indivíduo para uma sociedade em constante transformação e para um mercado de trabalho que exige dos indivíduos constantes adaptações e novos aprendizados. Percebe-se que, nessa perspectiva, o docente deixa de atuar como mediador, deixa de ser aquele que ensina para ser simplesmente aquele que auxilia, conforme destaca Saviani (2010, p. 431):



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

[...] configurou-se uma teoria pedagógica em que o mais importante não é ensinar e em mesmo aprender algo, isto é, assimilar determinados conhecimentos. O importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimento, a lidar com situações novas. E o papel do professor deixa de era o daquele que ensina para ser o de auxiliar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem.

Outros cursos oferecidos pela SED, destacados acima, compartilham do mesmo pressuposto das metodologias ativas que, segundo Moran (2018, p. 41), “[...] são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.” Dessa forma, privilegia-se a formação de um estudante reflexivo, criativo, autônomo e protagonista de sua aprendizagem.

Um professor que faz uso de metodologias ativas, como abordagem pedagógica, entende a construção do conhecimento pelo estudante como um processo de aprender a aprender, quando a busca por respostas às questões-problema e por conteúdos são definidas pelo próprio aluno, conferindo-lhe autonomia na busca desse saber. (Oliveira; Nobrega; Cavalcante, 2023, p. 2)

Como afirmamos anteriormente, em vários momentos da formação foi destacada a importância da Proposta Curricular de Santa Catarina e, em uma *live* intitulada “Da Proposta Curricular ao Currículo Base do Território Catarinense (CBTC)” foi feita uma retomada histórica das versões da Proposta Curricular até o CBTC. Há também, na série de vídeos, uma exposição específica sobre a psicologia histórico-cultural. Sabe-se que a proposta curricular de Santa Catarina e, hoje, o CBTC têm suas bases na psicologia histórico-cultural, que tem Vigotski como seu precursor. A pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural concebem a educação como um processo de formação humana com vista a promover a emancipação do homem. A pedagogia histórico-crítica postula que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (Saviani, 1994, p. 17)

Em uma das apresentações, destaca-se como função da escola e do professor possibilitar aos educandos a apropriação do saber acumulado para que o aluno possa, ao final do processo, transformar sua realidade social:

[...] instrumentalizar os educandos para que os mesmos se apropriem do saber acumulado e desta forma possam produzir um novo saber capaz de transformar as



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

relações sociais do qual(*sic*) ele é partícipe. Isto constitui a própria função social da tarefa escolar, razão de ser da sala de aula, da função do professor e sua relação com os alunos. (Santa Catarina, 1991, p. 85)

Essa concepção, acerca do trabalho do professor, está apoiada nos postulados da psicologia histórico-cultural. Ainda sobre o papel do professor, de acordo com essas teorias, é fundamental destacar o que enfatiza Facci (1998, p. 26):

[...] o professor tem uma função mediadora que é realizada a partir de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico de propiciar a instrumentalização básica do aluno de modo que permita que este conheça, de forma crítica, a realidade social e que, a partir deste conhecimento, haja a promoção do desenvolvimento individual.

Essa concepção de Facci (1998) está claramente assentada nos postulados vigotskianos acerca da instrução que move o desenvolvimento e o papel da mediação e sua incidência na zona de desenvolvimento iminente. Ainda acerca da ação docente, em contexto de aulas não-presenciais, Cavalheiro, Goulart e Mossmann (2021, p. 1044) afirmam:

[...] nesse contexto, importa considerar assim o papel do interlocutor mais experiente em se tratando dos processos de ensino e aprendizagem, levando em conta a seleção de objetos culturais tomados como objetos do conhecimento no processo de formação de conceitos para a autorregulação da conduta. Seja na educação presencial ou nos cursos on-line, essa relação é fundamental para que esses processos ocorram.

Considerando as formações de 2024, que tiveram como fito orientar para a implementação do ensino híbrido, no Ensino Médio, constata-se que tiveram um caráter de orientação apenas, o que, a nosso ver, está distante de um caráter formativo aos docentes. Como parte das aulas ocorre de forma assíncrona, são sugeridas estratégias para as aulas que acontecem de forma assíncrona por meio da plataforma *Google Classroom*. Muitas dessas sugestões envolvem jogos, vídeos, utilização de aplicativos específicos, o que se aproxima da proposta das metodologias ativas.

É importante ainda levar em conta que, em poucos momentos, foi possibilitado aos professores estudo efetivo relacionado a sua área de formação e sobre como efetivar a tão propalada interdisciplinaridade no NEM, por exemplo. Outra problemática está relacionada à

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

falta de estudo aprofundado das bases teóricas que ancoram as perspectivas metodológicas apresentadas nas formações. Muitas dessas abordagens divergem em relação ao papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o conhecimento das bases teóricas e de como as abordagens metodológicas concebem o fazer docente é fundamental, uma vez está diretamente relacionado à compreensão acerca do papel social da escola (ou de indivíduo e sociedade defendidos pelo projeto de educação da rede). Concluímos, portanto, que, em se tratando dessas bases, as formações continuadas ofertadas no contexto pós-pandemia na rede pública estadual de ensino de Santa Catarina revelam contradições, uma vez que colocam lado a lado fundamentos das pedagogias não-críticas e das pedagogias críticas (Saviani, 1999).

Palavras-chave: Formação continuada. Pós-pandemia. Rede pública estadual de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CAVALHEIRO, A. C. D.; GOULART A. J.; MOSSMANN, S. da S. Uma leitura crítica do processo didático pedagógico encaminhado durante a pandemia da Covid-19 na rede pública estadual de ensino em Santa Catarina. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. v. 21, n. 4, p. 1037-1069, 2021.

FACCI, M. G. D. **O psicólogo nas escolas municipais de Maringá: a história de um trabalho e a análise de seus fundamentos teóricos**. 1998. 252p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 1998.

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 18, p. 35-40, 2001. DOI: 10.1590. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000300004>. Acesso em: 25 jun. 2024.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso editora, 2018. p. 41- 44. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval; NÓBREGA, Luciano; CAVALCANTE, Marcele Alves dos Santos. O uso das metodologias ativas de aprendizagem na formação do professor: das universidades para a prática nas escolas. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 8, 7 de março de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/8/o-uso-das-metodologias-ativas-de-aprendizagem-na-formacao-do-professor-das-universidades-para-a-pratica-nas-escolas>. Acesso em: 07 de jun. 2024.

YVOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. José Cippola Netto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. **Curso de formação continuada para implantação do Novo Ensino Médio nas escolas de Santa Catarina (2021 e 2022)**. Disponível em: <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br>. Acesso em: 15 junho 2024.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta curricular**. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas**. 3. ed/revista. Campinas: Autores associados, 2010.

